

Mais*

QUALIDADE DE VIDA

A Secretaria de Mobilidade de Salvador tem em mãos um diagnóstico sobre os deslocamentos da população de Salvador. Os dados do estudo vão embasar o planejamento da infraestrutura de transportes da cidade nas próximas décadas.

TRÂNSITO INFRAESTRUTURA

Para abrir os caminhos



Prefeitura conclui diagnóstico para construir plano de mobilidade

Andreia Santana

andreia.santana@redebahia.com.br

O que é um cidade ideal? A pergunta tem várias respostas, mas em todas elas o tema do deslocamento vai estar presente, porque o trânsito hoje impacta diretamente a qualidade de vida e a produtividade profissional dos cidadãos. Após um ano de estudos, já está nas mãos da Secretaria de Mobilidade de Salvador (Semob) um diagnóstico inédito sobre os deslocamentos dos habitantes da capital baiana. O estudo é parte preliminar do Plano de Mobilidade de Salvador, que tem o objetivo de direcionar as intervenções na área e melhorar a mobilidade da cidade nas próximas décadas. O plano deve ser lançado ainda este ano.

Um dado surpreendente da pesquisa é que 35% dos deslocamentos em Salvador são realizados a pé. Ao todo são feitas hoje 4.457 milhões de viagens em todos os modais, sendo 40% de ônibus do sistema de transporte público coletivo, 22% com transporte individual (carros próprios) e 38% na soma dos transportes não motorizados, como as caminhadas (os já citados 35%), as bicicletas e outros meios.

Titular da Semob, Fábio Mota explica que o Plano de Mobilidade vai projetar o desenvolvimento viário de Salvador até 2049, levando em conta os dados apurados no diagnóstico. Passada a etapa de estudos, o trabalho agora é o de debater soluções e perspectivas para a melhoria da mobilidade de Salvador, com a realização de workshops, escutas sociais com entidades da sociedade civil, audiências públicas e conversas com técnicos do Brasil e exterior.

Segundo Mota, a necessida-



Seminário vai discutir futuro das cidades e o tema da mobilidade terá atenção especial pois está diretamente ligado à qualidade de vida

de de repensar o crescimento de Salvador pela ótica da mobilidade se deve em grande parte às projeções de crescimento da capital. "Salvador vem ganhando 500 mil habitantes, como se fosse uma Feira de Santana, a cada dez anos. De 1960 a 2016, nós aumentamos em dois milhões a nossa população", diz. "Então, o maior desafio é planejar a necessidade de infraestrutura vinculada à mobilidade da cidade e a esse adensamento da população. É um desafio resolver essa questão porque sem mobilidade a cidade paralisa e isso impacta direto na vida das pessoas", completa.

MUDANÇA DE FOCO

Especialista no tema, Clarisse Linke, diretora executiva do Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento, concorda com o secretário em relação aos desafios trazidos pelo aumento no número de habitantes nas cidades.

"O crescimento dos centros urbanos vem acompanhado de uma deterioração do espaço público", explica, propondo ela mesmo uma saída: "É fundamental entendermos

onde está a origem dos problemas. E um deles está na motorização, o veículo particular se tornando a principal escolha de transporte para a população. Precisamos mudar este foco, diminuir o espaço dedicado ao carro, rever a distribuição com outros modais, o transporte público coletivo, a bicicleta, a mobilidade a pé. As cidades precisam ser repensadas a partir de uma escala mais humana".

Clarisse Linke é uma das palestrantes do primeiro semi-

66 Salvador vem ganhando 500 mil habitantes, como se fosse uma Feira de Santana, a cada dez anos Fábio Mota

secretário da mobilidade de Salvador

nário do Fórum Agenda Bahia 2017. O evento, que vai discutir o futuro das cidades, acontece nesta quarta (30), no auditório da Federação das Indústrias da Bahia (Fiebh), no bairro do Stiep. E para ela, a cidade ideal é a que tem "desenvolvimento urbano compacto, denso, com uso misto do solo. Caminhável, ciclável, com transporte público de qualidade. Onde temos acesso a trabalho, moradia e lazer sem ter que fazer deslocamentos de longa distância".

4,45MI
de viagens são feitas diariamente em Salvador

35%
destes deslocamentos são feitos a pé, segundo a Semob

Salvador terá 3,2 milhões de habitantes em 2049, aumentando o adensamento urbano e exigindo, conforme já antecipado pela Prefeitura, de um plano de mobilidade de longo prazo. Clarisse e outros especialistas concordam que apesar de tudo, é possível ter cidades densas com boa qualidade de vida. Um desses especialistas é o engenheiro civil e diretor do WRI Brasil Cidades Sustentáveis, Luís Antonio Lindau, que também participou do Fórum Agenda Bahia. Ele defende as chamadas cidades 3C: compactas, conectadas e coordenadas.

"A cidade conectada busca a integração dos diferentes modos de transporte, priorizando o transporte ativo (caminhada e bicicleta) e o transporte coletivo. Já a cidade ordenada tem como princípio a gestão eficiente do território, com especial atenção à gestão da valorização imobiliária na cidade", define.

GEOGRAFIA

Em Salvador, além do aumento da população, outro desafio na hora de pensar um novo plano de desenvolvimento

FÓRUM AGENDA BAHIA 2017 SEMINÁRIO CIDADES

Quando Quarta-feira (30/8), das 8h30 às 17h30

Onde Auditório da Federação das Indústrias da Bahia (Fieb), no Stiep

Inscrições no site <http://www.correio24horas.com.br/AgendaBahia/seminario-cidades>. Vagas limitadas. Parte da programação é para convidados.

Destaques Palestras com o urbanista colombiano Carlos Cadena; com a diretora executiva do Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento, Clarissa Linke; e com Sócio-diretor de Inteligência de Recursos da Giral, Mateus Mendonça. Painéis, oficinas e grupo de trabalho. Maiores informações: <http://www.correio24horas.com.br/AgendaBahia/seminario-cidades/>

TRAGÉDIA

Depois do acidente, travessia Salvador Mar-Grande é retomada >> pág. 16

norteado pela mobilidade é a geografia da capital. Fábio Mota diz, por exemplo, que Salvador tem um dos índices de declive mais elevados do país e que é essencial pensar soluções focadas nesta geografia peculiar. "O índice aprovado pelos organismos da área é de 0,80 de declive e 70% da cidade está fora desse índice de urbanização", revela.

O titular da Semob também cita a ocupação desordenada como outro dado instigante na hora de desenhar o Plano de Mobilidade. "Esse diagnóstico trouxe para a gente dados desafiadores. Temos de pensar ações que vão melhorar a mobilidade em todos os sentidos. A cidade foi ocupada sem estudos, o que fez com que a gente chegasse a ter hoje, no horário de pico da manhã, por exemplo, engarrafamentos de 72 km", cita.

Os deslocamentos a pé integram o que os especialistas chamam de transporte ativo, assim como as ciclovias para quem se desloca usando bicicletas. O dado revelado no diagnóstico da Semob, de que 35% dos soteropolitanos resolvem a vida caminhando, mostrou que o plano de mobilidade precisará contemplar melhoria na infraestrutura para dar segurança e conforto aos pedestres da capital. "Nós precisaremos melhorar bastante as calçadas da cidade, lembrando que calçada hoje é de responsabilidade por lei do dono do imóvel. Mas, segundo nosso diagnóstico, apenas 25% das calçadas de Salvador estão aptas para as pessoas caminharem. A gente precisa melhorar. Em quatro anos já avançamos muito, conseguimos mais de 200 quilômetros de calçadas com o programa Eu Curto Meu Passeio, mas temos de reforçar isso", reflete.

A acessibilidade na cidade como um todo também precisa de uma revisão, continua Mota: "principalmente em relação às estações e aos pontos de ônibus. Também é preciso melhorar a articulação das redes de transporte, fazer uma integração melhor com todos os modais da cidade e garantir a oportunidade de transporte para todos".

O Fórum Agenda Bahia 2017 é uma realização do CORREIO, com apoio institucional da Prefeitura Municipal de Salvador (PMS), Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb) e Rede Bahia; patrocínio da Coelba e da Odebrecht; e apoio da Revita.

Ativismo cidadão humaniza o trânsito e as ruas das cidades

Quando a servidora pública Marcella Marconi, 34 anos, começou a andar de bicicleta pelas ruas de Salvador encontrou muita ajuda e recebeu dicas valiosas. Por isso, quando a Rede Bike Anjos se expandiu para cá, no final de 2013, ela não pensou duas vezes e se voluntariou. De lá para cá, duas vezes por mês, outros ciclotivistas voluntários como Marcella, que também é uma das coordenadoras da iniciativa em Salvador, se juntam para ensinar interessados de todas as idades a andar de bicicleta, de acordo com as normas de segurança no trânsito. "Nosso foco é em quem não sabe andar de bicicleta e também em quem já

sabe, mas quer ficar mais experiente no trânsito", diz. Outro projeto de ciclotivismo em Salvador é o La Frida. Ele junta bicicleta, arte de rua e mobilidade urbana. Uma de suas fundadoras, Lívia Suarez, irá participar do Fórum Agenda Bahia 2017, no painel 'Cultura da Vizinhaça: a mudança começa na sua rua'. O La Frida tem dois projetos paralelos, o Preta Vem de Bike, que ensina mulheres negras da periferia a andar de bicicleta; e o Bicilafriada, de implantação de bicicletários em universidades e escolas públicas para incentivar o uso da 'magrela' entre alunos e funcionários.

Da capital paulista vem

outro exemplo de cidadania na área de mobilidade, o Carona a Pé. O projeto reúne a comunidade escolar para formar grupos que percorrem, a pé, o trajeto de ida e volta da escola. A intenção é ocupar o espaço urbano, despertando nas crianças e em seus pais a importância de andar pelas ruas da cidade para torná-las mais humanizadas. Entre os benefícios estão a diminuição de carros na rua, o que impacta positivamente no trânsito; a aproximação entre as pessoas, estabelecendo laços de confiança; e a criação de vínculos com o entorno, o que ajuda a tornar as cidades mais amigáveis para seus moradores.



O projeto Bike Anjos ensina pessoas a andar de bicicleta e a ganhar mais experiência no pedal para enfrentar o trânsito

App ajuda a melhorar trânsito

Antes mesmo de já ter o Plano de Mobilidade desenhado, a Prefeitura já dispõe de instrumentos para melhorar a fluidez do trânsito de Salvador. Um deles é o aplicativo Cittamobi, que atende 1,3 milhão de usuários do sistema de transporte coletivo e que utiliza smartphones. A ferramenta é recordista de downloads no país, entre os serviços com a mesma finalidade e também possui uma versão para cegos.

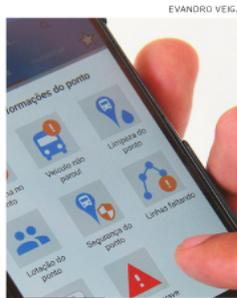
O secretário de Mobilidade de Salvador (Semob), Fábio Mota, cita como exemplo de uma dessas melhorias as ligações dos bairros de Cajazeiras 5 a Cajazeiras 8, e de Cajazeiras com a BR-324. Elas foram

feitas após a secretária notar pelos dados enviados pelo aplicativo que a linha Cajazeiras-Lapa não cumpria as

12 viagens diárias programadas em função dos engarrafamentos na região da Grande Salvador. Após as intervenções, a linha cumpre, atualmente, 14 viagens por dia.

O Cittamobi, explica Fábio Mota, é um dos braços do CCO (Centro de Controle Operacional) da Semob, que entrou em operação em 2015, como uma das iniciativas da prefeitura para modernizar a gestão do sistema de transporte público da cidade.

No CCO, os ônibus são acompanhados 24 horas por dia. O centro capta as informações extraídas do aplicativo e de câmeras e cria relatórios diários para ajudar a melhorar a gestão do sistema.



Cittamobi tem 1,3 mi de usuários

ENTREVISTA LUÍS LINDAU

Engenheiro ensina como tornar cidade sustentável

O engenheiro Luís Antonio Lindau estará em Salvador para ministrar a oficina DOTS: Como estimular e financiar o planejamento sustentável das cidades, no dia 30 de agosto, das 16h às 17h30, dentro da programação do Fórum Agenda Bahia 2017. O curso é gratuito e voltado exclusivamente para gestores públicos, empreendedores e empresários. As inscrições podem ser feitas até hoje no e-mail: viviane.anchieta@redebahia.com.br. Em entrevista ao CORREIO, ele explica como o planejamento urbano alinhado com o DOTS favorece a vida do cidadão

Do ponto de vista da mobilidade, qual o modelo de cidade ideal?
A mobilidade urbana deve estar associada ao território da cidade e integrada às políticas de uso e ocupação do solo. O DOTS - Desenvolvimento Orientado ao Transporte Sustentável atua nessa integração e na articulação entre planejamento do território e mobilidade para atingir um modelo de cidade sustentável.

O senhor tem exemplos de cidades que conseguiram amenizar seus problemas de mobilidade por investirem em inovação ou em práticas mais sustentáveis?
Copenhague sempre é um exemplo devido ao Finger Plan. É importante entender que a cidade passou por um processo de mudança que teve início em 1947, ou seja, Copenhague não se tornou um modelo de sustentabilidade no curto prazo. No Brasil, Curitiba elaborou seu plano diretor na década de 70 seguindo os princípios do DOTS.

De que forma o DOTS impacta na vida do cidadão comum?
É preciso, primeiramente, entender que o DOTS impacta diretamente a localização das atividades na cidade (comércio, serviços, oportunidades de emprego e lazer) e as conecta ao transporte coletivo de qualidade. No dia a dia, isso significa que as pessoas perderão menos tempo com seus deslocamentos diários.

PATROCÍNIO TRADE:



PATROCÍNIO:



APOIO INSTITUCIONAL:



APOIO:



REALIZAÇÃO:

